

PERSPECTIVAS E RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O MERCADO EDITORIAL

Entrevista com o bibliotecário Roberto Sousa Carvalho



Roberto Sousa Carvalho é graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA, 2009); mestre em Estudos Editoriais pela Universidade de Aveiro (UA, 2011), com diploma reconhecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); doutor em Estudos Portugueses, área de especialidade “História do Livro e Crítica Textual”, pela Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA, 2021), com diploma reconhecido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Na NOVA, é investigador integrado ao Centro de Humanidades (CHAM) e

membro do grupo de pesquisa “Leitura e formas de escrita”. Especialista em mineração de dados (data mining). Possui sólida experiência no ramo livreiro, atividade a que tem se dedicado há 27 anos, desenvolvendo trabalhos de planejamento gráfico e consultoria editorial. Ingressou no quadro de funcionários da UFMA, via concurso público, em finais de 1994. Desde 2012, exerce o cargo de bibliotecário-documentalista na Editora da mesma instituição de ensino. Por quase duas décadas, executou trabalhos de editoração eletrônica no Instituto Geia. É sócio correspondente da Academia Codoense de Letras, Artes e Ciência. Em 2019, sob a chancela do Instituto Geia, publicou o livro *Tradutores inusitados: registros da influência francesa na produção editorial maranhense em meados do século XIX*. Em 2021, ao lado do Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, organizou o livro *História da Imprensa no Maranhão (1821-1925)*, de Antônio Lopes.

(Entrevista concedida em jun. 2022)

Bibliomar: A sua atuação no setor editorial precede o seu ingresso na academia. Em que momento você percebeu a necessidade de uma graduação? E por que escolheu o curso de Biblioteconomia?

Roberto Carvalho: Minha história no campo editorial começou em 1994, quando ingressei no quadro de servidores na UFMA, via concurso público, no cargo de digitador. Quis o destino que eu fosse designado para a Imprensa Universitária (gráfica e editora). Outros cinco aprovados foram chamados para o Hospital Universitário.

Por questões administrativas, passei um tempo afastado do setor, mas nunca abandonei a lida editorial. Em 2003, fui indicado para trabalhar na editora Instituto Geia. Foi justamente lá que comecei a sentir falta de um curso superior. E minha mãe foi a grande incentivadora. Queria estudar em uma universidade pública e, ao analisar algumas grades curriculares, não hesitei em optar pela Biblioteconomia, ao qual

ingressei na turma de 2005.1. Foi a melhor escolha que eu fiz! E isso fez uma diferença enorme em minha vida pessoal e profissional. Iniciado o sétimo período do curso, em 2008, fui aprovado, também por concurso público, para o cargo de bibliotecário-documentalista no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). 2009 foi um ano agitado: coleei grau, fui aceito no mestrado em Estudos Editoriais, em Portugal, e, em seguida, chamado para assumir o cargo no IFMA (CEFET, na época). Tomei posse ao retornar do mestrado, em agosto de 2011. Seis meses depois, no início de 2012, voltei à EDUFMA, por processo de redistribuição, onde permaneci até setembro de 2016, quando saí para cursar doutorado. Atualmente, encontro-me lotado no Gabinete do Reitor e continuo executando projetos gráficos e prestando serviços de consultoria editorial.

Bibliomar: Ao longo da vida nos deparamos com pessoas que deixam marcas importantes nas páginas da nossa história. Gostaria de mencionar um ou mais nomes da Biblioteconomia e/ou da editoração que sejam fontes de inspiração no seu trabalho?

Roberto Carvalho: Na Imprensa Universitária, sob direção do prof. Dr. Silvano Alves Bezerra da Silva, *expert* em assuntos editoriais, dei meus primeiros passos na arte do livro. Ali, foi o início de tudo! Excelente artista plástico, programador visual e professor pesquisador dos melhores, Silvano me ajudou, e continua a me apoiar nessa aventura de produção livresca. Ainda sobre os assuntos gráficos, um grande amigo e mestre foi o *designer* Ezequiel Antônio Silva Filho, que conheci em 1988, quando fui mensageiro na mesma IES. Ele, agora aposentado, dirigiu a Gráfica Universitária por um bom tempo. Ezequiel é um extraordinário profissional e ensinou-me bastante. Já durante o curso de Biblioteconomia, tive o prazer de ser aluno da professora Rita Portela, estudiosa e apaixonada pelas praxes editoriais, o que me fez escolhê-la como orientadora. Ela, certamente, foi uma grande inspiração!

Bibliomar: Sua pesquisa concentra-se, dentre outras temáticas, na história do livro e da edição. Como você descreveria o processo evolutivo da cena editorial ludovicense e maranhense desde o século XIX até os dias atuais? E quais seriam hoje os aspectos a se desenvolver visando o progresso?

Roberto Carvalho: O séc. XIX foi, sem dúvida, a época áurea das letras e da imprensa maranhense, reconhecida como uma das mais pujantes do Império brasileiro. Entretanto, das últimas décadas daquela centúria até os dias atuais, percebe-se um imenso atraso. Por enquanto, as editoras sediadas do Sul e do Sudeste têm estabelecido as linhas de orientação para o desenvolvimento da edição no Brasil. As casas livreiras fora do eixo Rio-São Paulo, formado pelas cidades mais ricas e principal polo na produção de livros do país, não têm forças para competir no mercado, com raríssimas exceções. Cabe às editoras do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste unir forças no sentido de alterar os rumos da vida editorial do país, investindo em pessoal, maquinário, praxes editoriais profissionais e, ainda, definindo nichos que têm ficado distantes dos empreendimentos editoriais dos grandes centros livreiros, como livros que abordam assuntos universitários.

Bibliomar: Considerando as atribuições e processos da atual indústria editorial brasileira, você acredita que contemporaneamente haja espaço para uma participação

mais assídua do bibliotecário nas editoras que em décadas passadas? Como você avalia a presença desses profissionais no labor editorial?

Roberto Carvalho: Acredito que, mais do que nunca, observa-se a importância de um profissional bibliotecário nas editoras que, infelizmente, trabalham no amadorismo. É notório a falta de conhecimento – de gestores e funcionários – em assuntos livresiros. Apesar de nós bibliotecários ainda aparecermos de forma tímida, temos um grande potencial! Podemos conduzir as editoras para um campo mais profissional, ao atuar na gestão de informações das obras, na normalização, na referência, ou qualquer assunto referente ao preparo do livro. Além disso, podemos atuar na orientação de leis que protegem autores e editores, ao apontar o valor da adoção de contratos de edição, de venda e de circulação de títulos, e ao propor e organizar diretrizes de funcionamento do empreendimento. Podemos, também, prestar consultoria editorial, avaliar textos, compor conselhos editoriais e, mais do que isso, administrar casas publicadoras.

Bibliomar: No âmbito acadêmico, tem sido perceptível a atuação do bibliotecário na prática editorial, principalmente na produção de periódicos científicos e/ou em editoras universitárias. Contudo, mesmo nesses espaços, sua presença ainda se faz timidamente. Na sua visão, quais iniciativas poderiam ser promovidas pelas universidades a fim de fomentar a inserção desse profissional nas editoras para além dos seus muros?

Roberto Carvalho: É necessário, de um lado, entender as valorosas atividades que o bibliotecário pode desenvolver nas editoras. Esses, ou alguns desses afazeres, apresentei na questão anterior. Por outro lado, falta profissionalizar as casas livresiras. Quando isso ocorrer, tenho certeza de que teremos um campo vasto para explorar, e certas falhas no processo de produção e circulação de livros serão dirimidas. O curso de Biblioteconomia dá a base, põe ladrilhos nesse caminho, restando ao profissional se especializar e buscar seu espaço no mercado.

Bibliomar: Para que um bibliotecário atue no campo da editoração, assim como em outras áreas, é natural que necessite desenvolver certas habilidades e competências. Na sua concepção, quais aptidões técnicas e comportamentais demanda esse mercado para profissionais da informação?

Roberto Carvalho: Para conseguir sucesso em qualquer âmbito, o profissional tem que ter amor, paixão pelo que faz. O receio de ingressar em um espaço que não seja biblioteca é percebido pela baixa quantidade de monografias que abordam a temática. enxergo o campo editorial como um mercado especializado e, por essa razão, existe a necessidade de o bibliotecário se qualificar, conhecer a área. Se granjeei alguma distinção na seara editorial, devo a minha dedicação, ao meu empenho e ao tempo despendido; afinal, são quase 28 anos de atuação de atividade.

Bibliomar: Diante da participação do bibliotecário no processo editorial e de como o seu papel é primordial na consecução das atividades editoriais atuando juntamente com os demais profissionais envolvidos, como você observa a relação entre o bibliotecário e o editor?

Roberto Carvalho: É uma relação saudável. Como em qualquer ambiente de trabalho, harmonia é fundamental. A editora é um espaço multidisciplinar, que conta

com *designers*, jornalistas, revisores, entre outros ofícios. O editor de hoje nota o conhecimento que o bibliotecário possui. O bibliotecário que ocupa esse espaço tem consciência de seu papel, que está lá para ajudar, para contribuir com o bom andamento das atividades da instituição. Se isso não ocorrer, o trabalho não evolui.

Bibliomar: Existem atualmente abordagens e ferramentas tecnológicas, consolidadas ou em desenvolvimento, que auxiliem o profissional da Biblioteconomia no processo editorial? Caso existam, quais são?

Roberto Carvalho: Há programas de referência que facilitam bastante a vida do bibliotecário, e o *EndNote* é um deles. Ele é um gerenciador de referências (bibliográficas, documentais, impressos ou digitais) para publicação de livros, artigos científicos, periódicos. O Word também oferece ferramentas similares, porém limitadas. Tanto um quanto outro precisa de um banco de dados, que se pode “alimentar”. Muitos artigos e livros disponíveis na Internet trazem *links* com as referências para munir esses gerenciadores bibliográficos.

Bibliomar: Qual o papel das mídias sociais e tecnológicas na editoração e como elas podem auxiliar um bibliotecário que atua como editor no desenvolvimento de sua função?

Roberto Carvalho: Toda editora é um estabelecimento comercial, pois tanto públicas quanto privadas vendem livros, além de outros produtos. Por essa razão, vejo as mídias sociais como importantes aliadas no *marketing* dos títulos (preparação, divulgação, lançamento e vendas). Vale lembrar que, hoje, as redes sociais nos informam de tudo. E o bibliotecário pode gerenciar as redes da editora, alimentando-as com todas as informações necessárias.

Bibliomar: Por fim, gostaria de deixar alguma mensagem aos futuros bibliotecários e bibliotecárias que vislumbram o mercado editorial como área de atuação?

Roberto Carvalho: Fico muito feliz quando um colega de profissão se interessa pelo mercado livreiro. Precisamos abolir alguns estereótipos, como afirmar que o bibliotecário só pode atuar em bibliotecas. Eu entendo o bibliotecário como um profissional da informação, que não apenas disciplina e facilita o acesso a ela, mas que tem a obrigação de conhecer o material informacional com que lida (nem que apenas parte dele). Não que ele se transforme num especialista em generalidades, mas que tenha domínio, pelo menos, de um nicho informacional. Eu procurei/procuro ter razoável domínio sobre os livros produzidos no Maranhão, de ontem e de hoje. Quanto mais souber nesse domínio, mais útil serei no âmbito de meus interesses e meus fazeres. O saber é um patrimônio pessoal que nos eleva à medida que nosso conhecimento se torna imprescindível, necessário. O profissional de biblioteconomia pode desempenhar importantes papéis no circuito da cultura.

Ainda somos poucos a ingressar nesse campo. Posso afirmar que dedicação e conhecimento em um determinado campo faz toda a diferença. Despeço-me com um forte abraço e espero encontrar mais bibliotecários nas casas publicadoras de São Luís.

Entrevista concedida em 13 jun. 2022